

Revista



SALA DE
FOTOGRAFIA

nº 10 - out/2021



Diretora Geral: Liliane Giordano
Fotógrafa e mestre em educação

Textos, fotos e diagramação:
Liliane Giordano
Maria Clara Panizzon Mosna

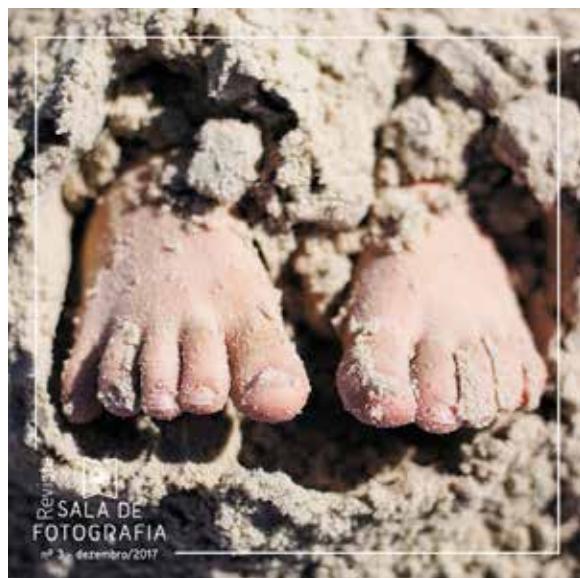
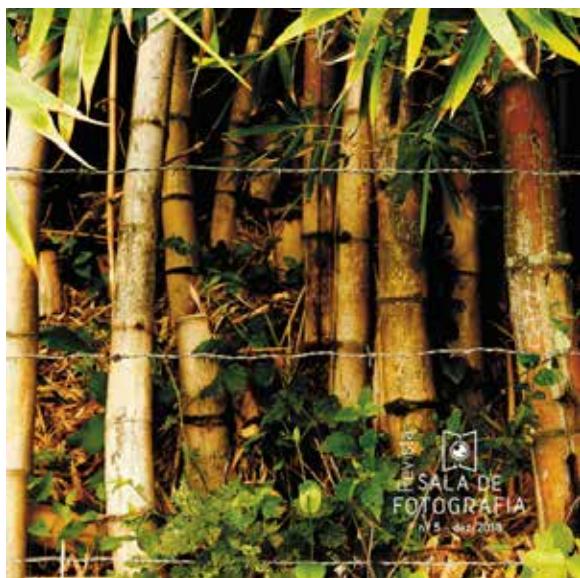
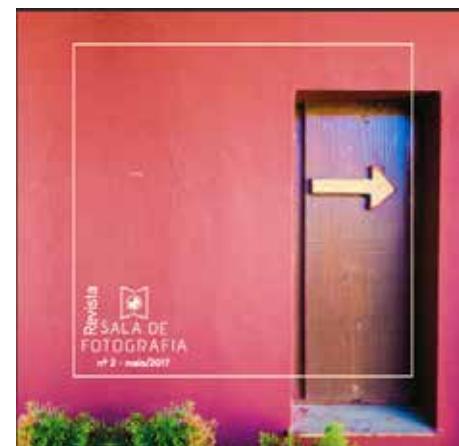
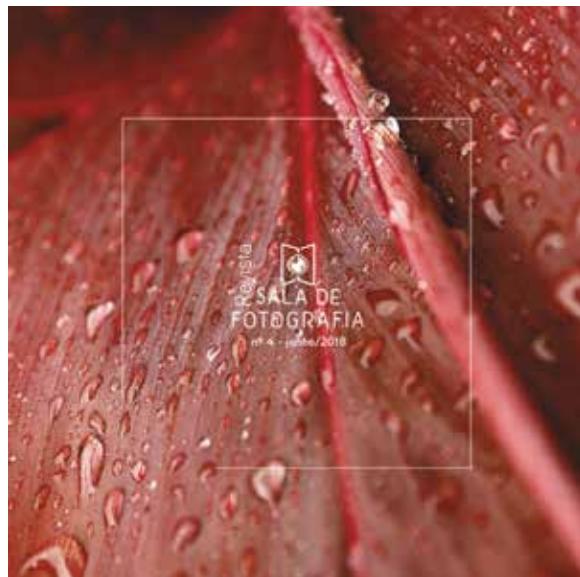
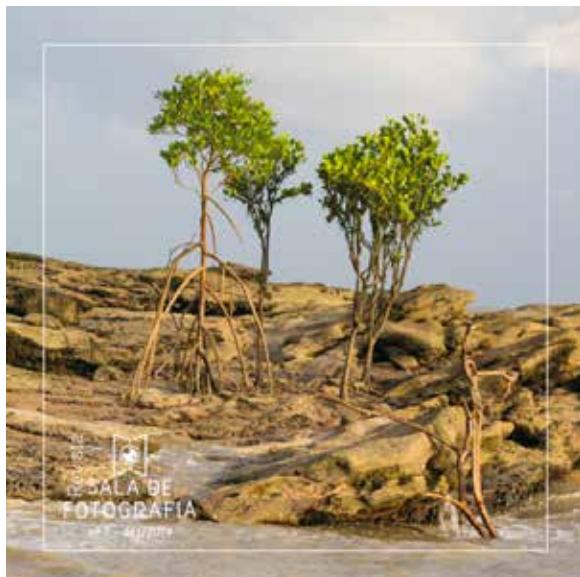
Revisão:
Denise Giordano

Conselho editorial:
Kelli Alves
Liliane Giordano
Maria Clara Panizzon Mosna
Rúbia Villa
Thaynne Andrade

saladefotografia@gmail.com
(54) 3534.8994 | (54) 9.9981.9894
www.saladefotografia.com

Índice

08	Manifesto
12	Viajar pelo mundo com um olhar diferente: Minas Gerais
26	Vozes: Januario Garcia
46	Aprendemos nos Livros
48	Artigo: Imagecon
66	Aprendemos nos Livros
68	Vozes: Orlando Azevedo
84	Aprendemos nos Livros
88	Exposições: Coleção de Memórias
112	Dica de Filme: O Labirinto do Fauno
124	Aprendemos nos Livros
118	Vozes: Estampa Pop
142	Instituto Cultura Latina





MANIFESTO /

O início de uma nova jornada.

Criamos diariamente uma abordagem conceitual dos diversos conteúdos sobre a imagem fotográfica. A sua leitura e decodificação atribuem a vida sensibilidade e significado. A fotografia se apresenta ao mundo como uma análise, que demonstra a condição do ato de olhar, esse que eterniza e ressuscita um momento.

Fotografar, apreciar a fotografia e estudar a composição de uma imagem é contribuir para uma melhor compreensão do tempo e das relações humanas, é também melhorar a forma como vemos o mundo a partir da expressão que chamamos de:

Arte

A estética e a poética, são impulsos que determinam o pulsar de quem cria. Por detrás de uma lente esta a emoção do inusitado, o medo do erro no tempo de exposição, o foco, a revelação, a imagem surgindo, a poesia florescendo: ali está a arte, prestes a nascer.

Vivemos para dar a sensação da vida a um papel fotográfico, para que o outro possa sentir um objeto qualquer como um relicário, para registrar momentos do tempo e revolucionar a história. Somos o ato de perceber a arte e estamos totalmente comprometidos!

No contexto da vida atual notamos que é marcante o investimento da renovação de linguagens e estéticas que transformam o cotidiano em um ato de experienciar. Em meio a uma superprodução de imagens do dia a dia, de numerosas cenas corriqueiras e banais, as condições para uma experiência estética parecem precárias.

O objetivo da Sala de Fotografia é recriar as relações entre cotidiano e as experiências dentro da fotografia porque entendemos que o mundo pode parar a qualquer momento com o click da câmera fotográfica, ou até mesmo com a efemeridade de uma imagem digital em um story nas redes sociais.

A palavra da vez é ousadia!

Desejamos que ao mesmo tempo que uma imagem possa lhe convidar a uma percepção corriqueira de um olhar apressado, ela possa também construir um olhar extraordinário que desloca quem a observa de seu lugar convencional e ordinário, inserindo-o em um contexto inusitado e belo.

Somos a própria estratégia que permite a integração da arte com a vida. Vivemos um tempo de reflorestar nossos corações, onde aquela realidade pandêmica de um cotidiano inacessível ficou para trás, apenas nas tantas fotografias que registramos.

Por Liliane e Maria Clara





*EXPEDIÇÕES / 14 ANOS DA SALA DE FOTOGRAFIA
5 ANOS DE REVISTA SALA DE FOTOGRAFIA*

*minas gerais
brasil*



A união entre viagem e fotografia não poderia ser mais perfeita. As fotos não só permitem que a gente relembre aonde passou, mas elas mudam a forma como vivemos a própria viagem. Ao buscar o que clicar em um novo lugar que visitamos, passamos a olhar mais atentamente ao nosso redor, observamos as sensações, os movimentos e os elementos.

Passamos a ter mais calma. Não dá para passar correndo por pontos turísticos se queremos fotografá-los bem. Paramos a cada curva da estrada. E é assim que a foto revaloriza uma viagem, não só no seu futuro, mas também no seu presente.

As expedições da Sala de Fotografia são preparadas para realizar uma verdadeira imersão na arte de fotografar. Na contramão dos turistas, não temos pressa e paramos em cada lugar para contemplar e clicar.







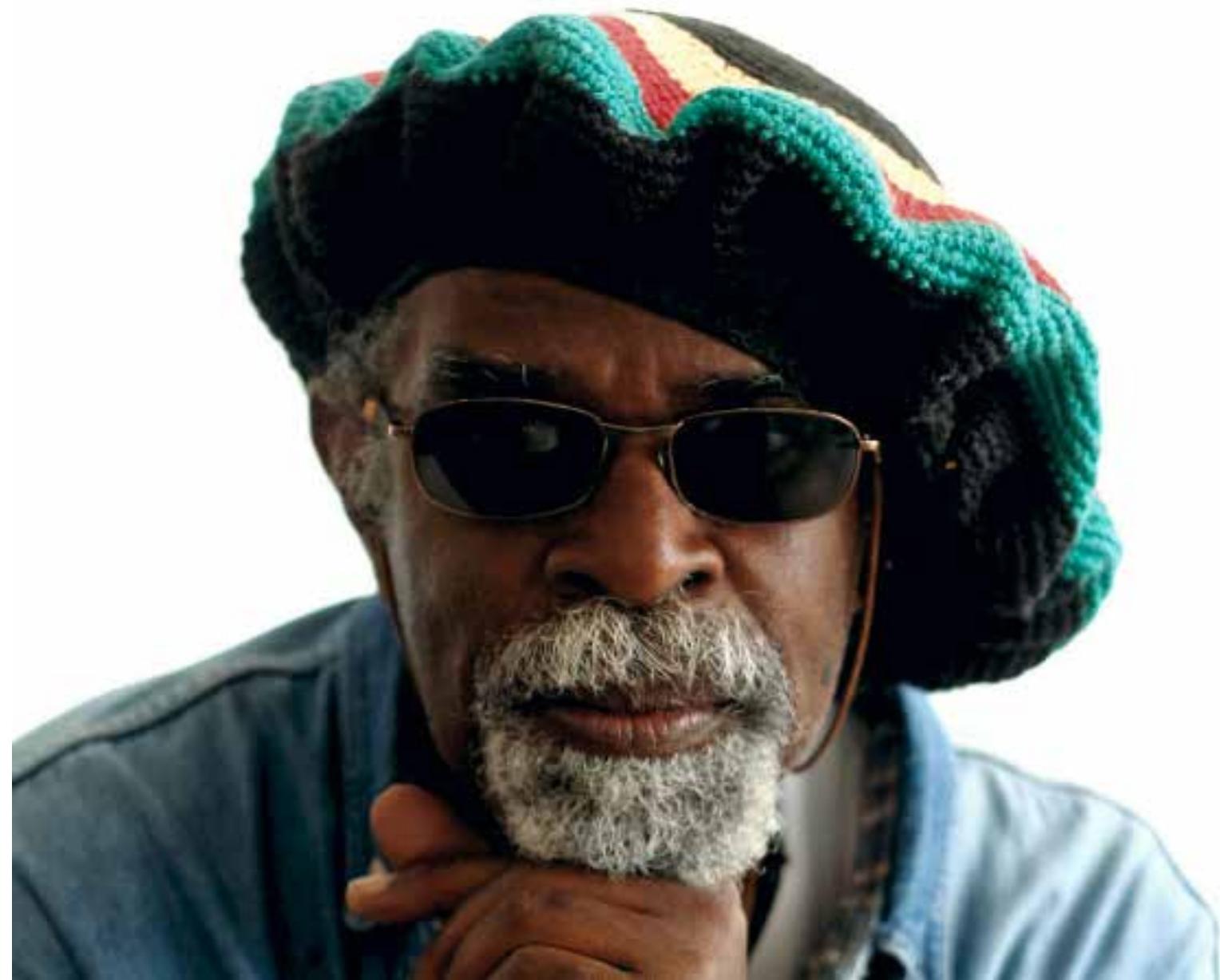


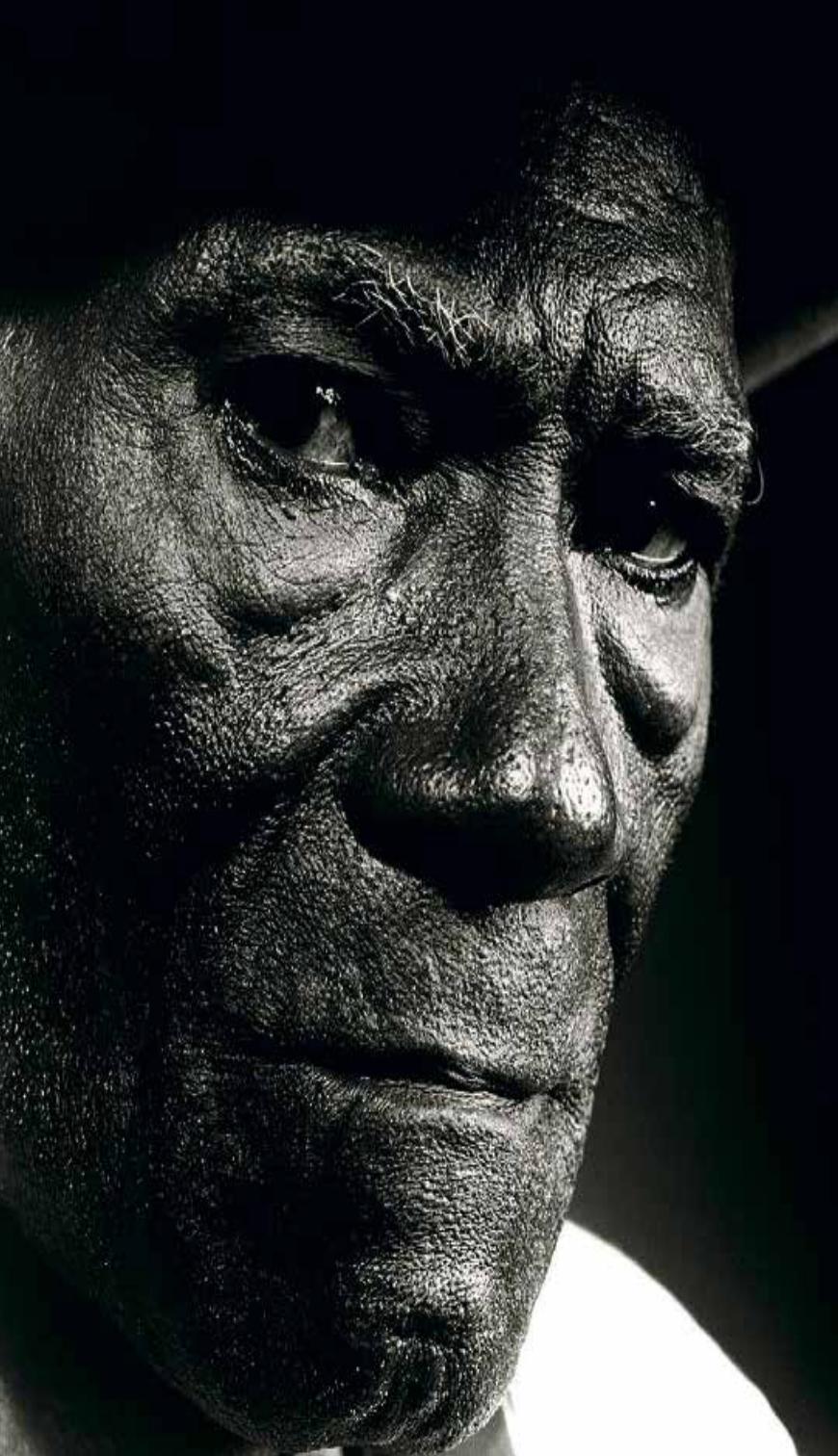


...
a fotografia
como
identidade
de uma vida
inteira

Por onde começar? Fiquei me questionando.

Começar falando de sua trajetória profissional e de suas fotos? Contar nossas resenhas pessoais? Falar da sua generosidade? De suas amizades e de seus interesses? Enfim, são muitas facetas de um homem só.





*“O fotógrafo é aquele que
revela verdades simples, que
pouca gente observa.”
Januário Garcia*

Me arrisco aqui a escrever trechos sobre a vida e a obra do meu Mestre Januário Garcia ou simplesmente, do meu querido amigo, Janu, começando pela forma como ele gostava de se apresentar:

JANUÁRIO GARCIA. FOTÓGRAFO. NEGRO. BRASILEIRO.

Januário Garcia, mineiro de Belo Horizonte, carioca das ruas, do povo, do Rio de Janeiro. Pelos amigos, chamado de Janu. Simples assim. Como ele.

Januário se interessou muito cedo pela magia das imagens, começando a fotografar de forma amadora, ainda jovem. É na década de 70 que ele inicia a carreira, que só o futuro lhe mostraria, o quão importante ele e sua obra se tornariam para a sociedade brasileira, principalmente para o povo negro.

Com um trabalho fenomenal nas áreas de publicidade, música e documentação de afrodescendentes nos âmbitos social, político, cultural, religioso e econômico, ele participava de importantes espaços de memória, arte e cultura do povo negro. Foi autor das fotos de várias capas de álbuns de artistas consagrados como: Gilberto Gil, Tim Maia, Belchior, Chico Buarque, Leci Brandão, Fafá de Belém. Expôs em vários países: Áustria, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Japão, México, Nigéria, Senegal, Togo e Brasil.

Formado em Comunicação Visual, fez estágio sob orientação do fotógrafo George Racz e, cursos de extensão em sua área.

Foi presidente do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras e membro do Conselho Memorial Zumbi. Seu acervo guarda a memória da vida cotidiana, das lutas por igualdade racial, da religiosidade e das festas do povo negro brasileiro, com uma incursão por países da América do Sul.

Janu sempre me falava que uma das coisas mais importantes era registrar o olhar das pessoas negras, ele via refletir, no olhar, a força dos guerreiros e guerreiras de seus ancestrais. Suas fotos, em geral, são marcadas por pessoas com um olhar expressivo, cheio de mensagens subliminares.

Na cultura africana o velho tem uma importância muito grande e, segundo Januário:

“Esses velhos representam o saber, o conhecimento. Transcende há séculos de opressão, de exclusão e discriminação. Quando a gente vê o olhar do negro, não entende esse olhar, porque esse olhar revela todas essas coisas.

O nosso olhar traduz muito a maneira que a gente vê essa sociedade, dessa sociedade que não nos cabe e não nos serve, que não nos aceita, como membros construtores, sujeitos da maneira de agir e pensar do povo brasileiro.”

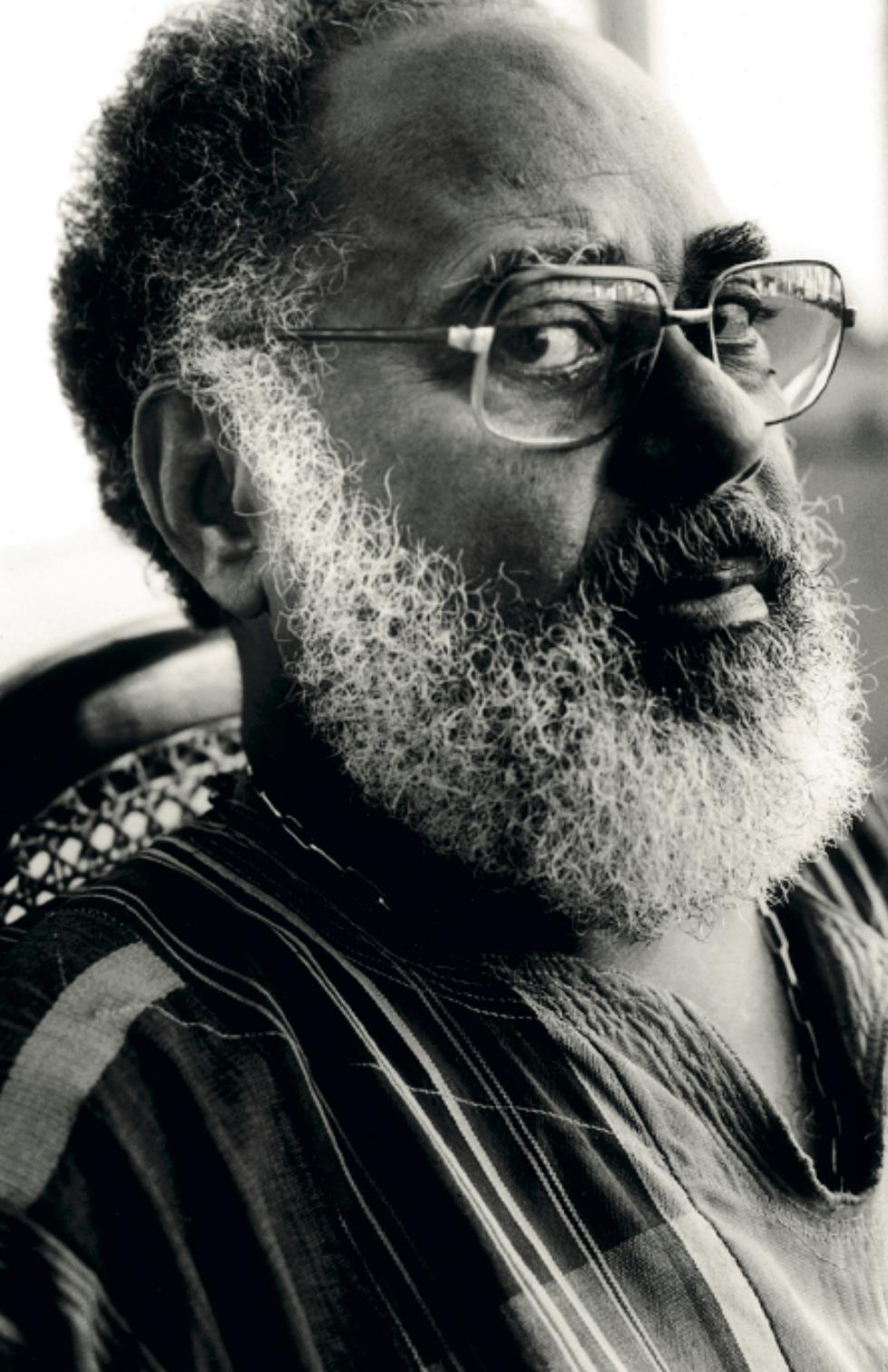
O cotidiano também era capturado pelas lentes das câmeras fotográficas de Januário Garcia, a vida como ela é, nos seus vários O cotidiano também era capturado pelas lentes das câmeras fotográficas de Januário Garcia, a vida como ela é, nos seus vários aspectos: religioso cultural e festivo. Era no simples que Januário via o belo! Januário também foi um homem de luta.

Lutando por igualdade racial e por direitos humanos, é uma referência para o Movimento Negro. Em sua trajetória foi presidente, por cerca de 10 anos, do IPCN - Instituto de Pesquisas das Culturas Negras. Se tornou a pessoa, de sua época, que mais registrou a luta do povo negro pela garantia de direitos básicos. Muitas foram suas referências de luta, mas sempre se orgulhou de ter fotografado Abdias do Nascimento e Lélia Gonzáles.

Não só fotografou personalidades, como também o povo nas ruas e, além de registrar momento tão histórico na luta pelos direitos civis, durante a marcha “Zumbi está vivo”, em 1983, no centro do Rio de Janeiro, foi a figura central do Cartaz da Marcha, conduzido por muitos manifestantes, inclusive sua amiga Lélia Gonzáles e Abdias do Nascimento.

“O olhar do negro, quando visto, historicamente, sociologicamente, filosoficamente, nos dá uma noção exata daquilo que nós representamos dentro dessa sociedade.”







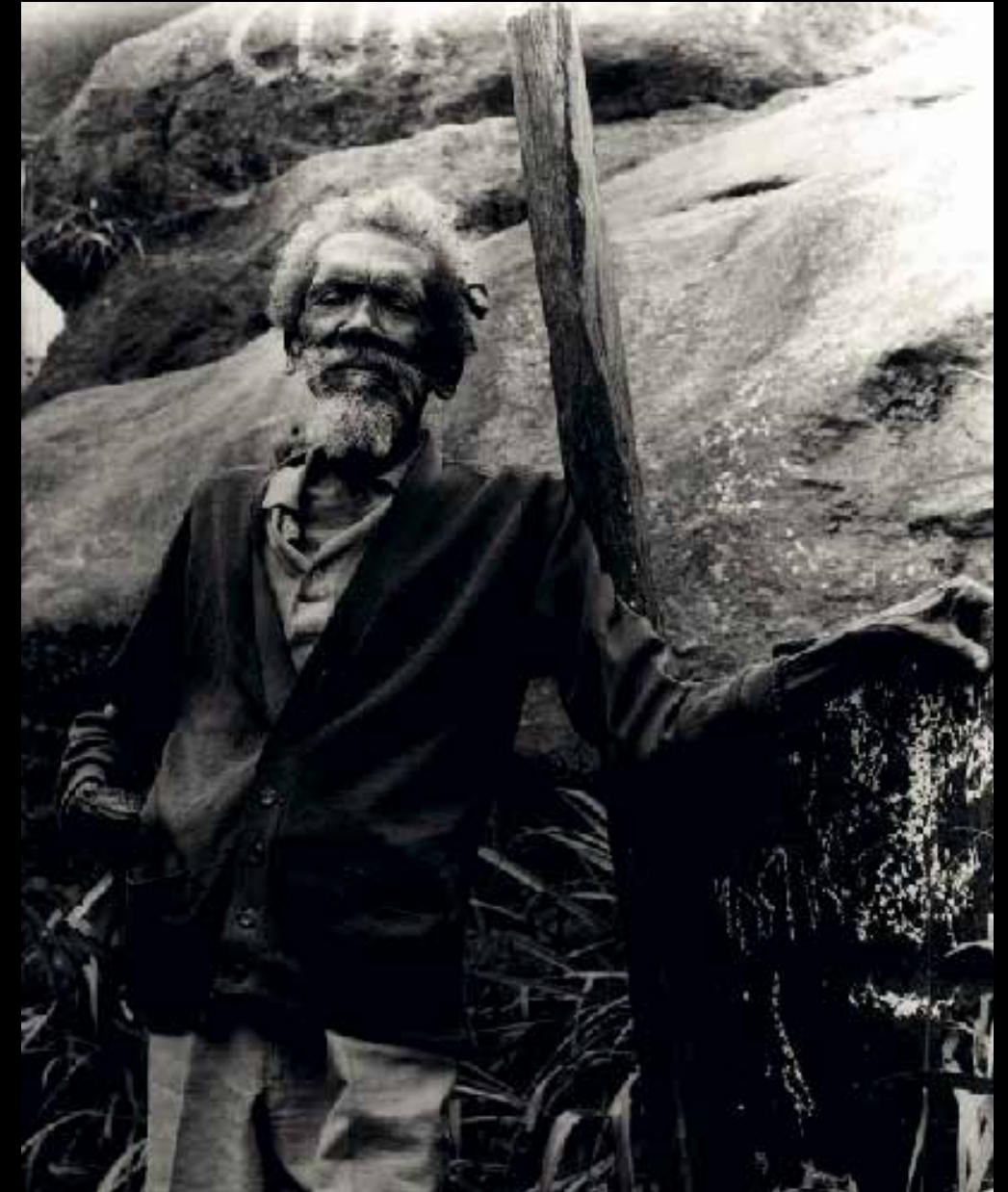
Ainda estamos longe do sonho sonhado por Januário e de tantos que vieram antes dele, mas com certeza o trabalho de Januário contribuiu e continua contribuindo para reforçar e dignidade do povo negro e mostrar ao mundo que muito precisa ser feito.

“Na minha geração ninguém vai poder falar que o negro não tem memória, por que vai ter. Eu vou fazer essa memória”
- Januário Garcia





Não só disse, como fez!
Januário deixou um imenso legado, um acervo com mais de 100 mil registros fotográficos e documentais. Uma vida retratada por imagens, escrita com a luz de suas câmeras fotográficas. Para conhecer mais sobre a obra de Januário Garcia visite www.januariogarcia.com e acompanhe o instagram [@januariogarciaoficial](https://www.instagram.com/januariogarciaoficial).

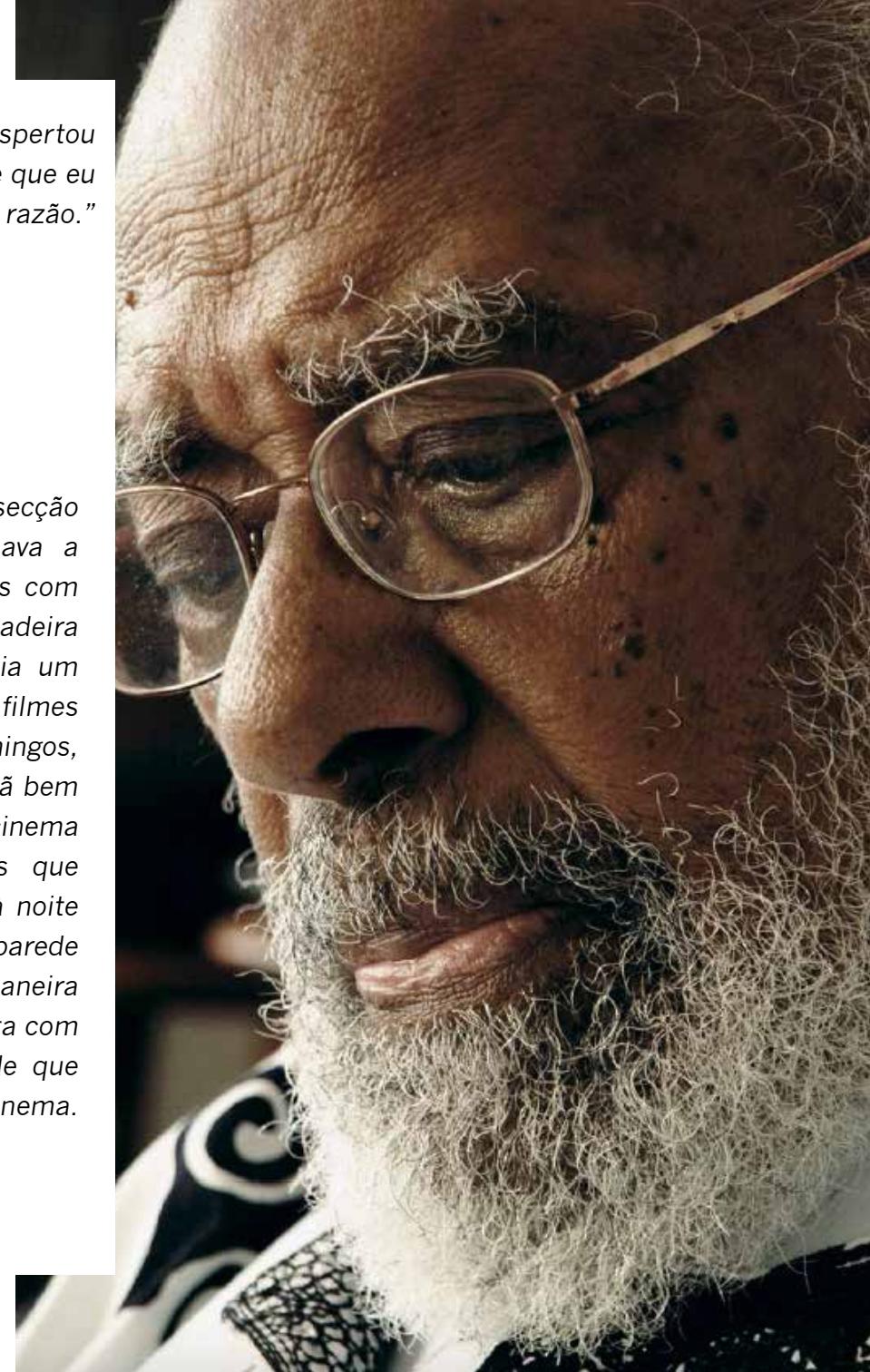




“Quando eu estava começando a aprender a ler, um exemplar da revista infantil que chamava Tico Tico, caiu em minhas mãos com seus personagens Reco Reco, Bolão e Azeitona.”

“A imagem sempre despertou em mim uma curiosidade que eu não sabia explicar a razão.”

“Nesse número, na secção ligue-ligue da revista, ensinava a fazer um projetor de imagens com uma pequena caixa de madeira no tamanho 20X15X15. Havia um cinema no bairro que passava filmes às quartas, sábados e domingos, nos dias posteriores de manhã bem cedo eu ia esperar o lixo do cinema para pegar tiras de filmes que jogavam fora, para projetar à noite na minha casa, em uma parede pintada de branco. Dessa maneira comecei a minha relação direta com a imagem, toda oportunidade que tinha, lia sobre fotografia e cinema. Nunca mais parei.”







**aprendemos
nos livros**

A criação artística é um processo vital
ligado à experiência humana
histórica e atual.
“Este processo é de tal
maneira arquetípico que chega ao nosso tempo
como um espelho límpido onde
se reflete a gênese da criação popular, tanto
no que diz respeito aos objetos de
uso cotidiano quanto à produção artística.”

Alberto Nemer - 2008

ARTIGO / IMAGECON -DE QUE FORMA A INTERNET ALTEROU A NOSSA PERCEPÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO?

a conferência do imaginário

*Andreia Caciji
(Editora Fhox)*

Em 2021 tivemos a oportunidade de fazer a primeira edição, em formato online. Em plena pandemia, graças à Lei Aldir Blanc, foi possível trazer para o debate pautas importantes acerca do que seria a construção do imaginário, do ponto de vista da arte, da criação e da comunicação, num mundo hiperconectado.



Ações Realizadas



Quando o ImageCon foi concebido, em 2016, o mundo já dava sinais claros de que a internet havia mudado para sempre a comunicação e a criação imagética.

De lá pra cá, muitas coisas mudaram no pensamento do projeto.

Se antes a ideia era falar basicamente da comunicação de massa, hoje os acontecimentos acelerados dos últimos anos amadureceram rapidamente no campo do debate.

Por um lado, as consequências da internet nos últimos anos têm sido colocadas em cheque e analisadas principalmente do ponto de vista negativo.

Fake news se tornaram a bola da vez e as estratégias das guerrilhas digitais fizeram com que muitos especialistas questionassem se a sociedade estaria pronta para mudanças tecnológicas tão grandes em tão curto espaço de tempo.



Conferência Online

EVENTO REMOTO





Coletivo Coletores

AROUCHE
SÃO PAULO | SP
(16/04/2021)

Por outro lado, o ImageCon quis, desde o começo, trazer um outro olhar para essa análise.

Nem tudo o que surgiu com a era digital é negativo.

Pautas que antes eram silenciadas, andaram a passos largos nos últimos anos e encontraram na internet janelas que possibilitaram sua visibilidade. Questões que antes eram restritas a movimentos e à Academia, hoje são postas instantaneamente para que toda a sociedade possa refletir em conjunto.

Estamos longe do mundo ideal do debate, considerando a alienação histórica que a comunicação de massa nos causou coletivamente. Porém, muito do que hoje escolhemos questionar, coletiva e individualmente, talvez nem fosse possível sem a World Wide Web.



Ação Imaginários Coletivos

BAIXO AUGUSTA
SÃO PAULO | SP
(18/04/2021)

Conferência Online (23/04/2021)

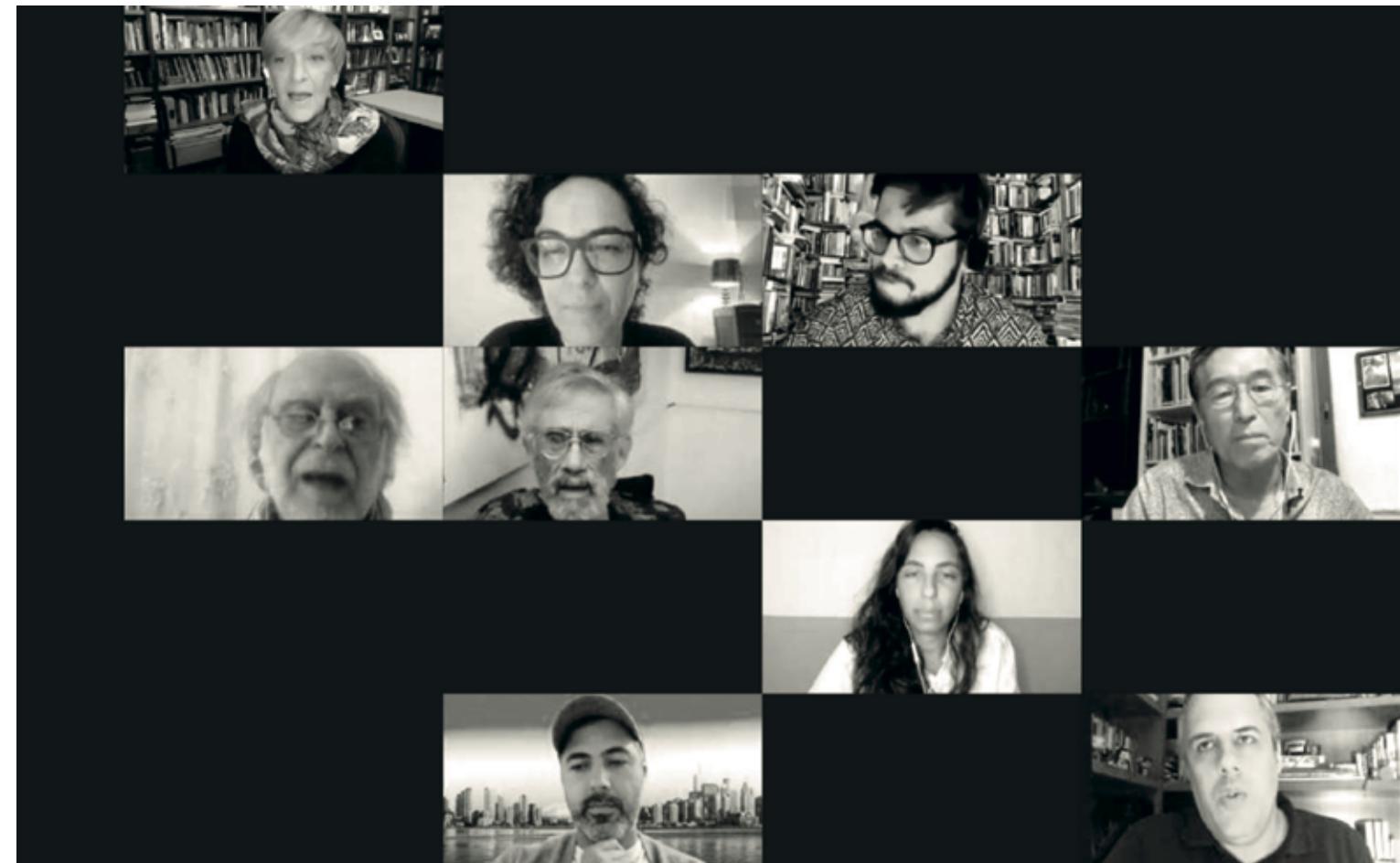
Gisele Beiguelman
Marcia Tiburi
Gabriel Menotti
Massimo Canevacci
Ilana Bessler
Miguel Chikaoka
Claudio Feijó
Vini Nasso
Leo Saldanha

A individualidade colocada em lupa pela era digital também não pode ser considerada somente do ponto de vista negativo.

A potência do indivíduo fez com que as marcas, o conteúdo e a publicidade se adequassem a um novo consumidor: a diversidade de corpos, peles, culturas, origens sociais e ideais éticos é hoje decisiva para o alcance e o engajamento. A representatividade, em todos os seus aspectos, passou a ocupar lugar de destaque.

Em meio a um processo histórico multiplamente relevante, talvez seja normal que haja ruídos. Em pouquíssimas gerações passamos das ligações telefônicas por meio de centrais, que poderiam levar dias para serem completadas, para os smartphones.

Os boomers e a geração Z são praticamente habitantes de universos paralelos.



Conferência Online (24/04/2021)

Lucas Boombozzi
Ana Paula Jones
Virginia de Medeiros
Toni Baptiste
Kelly (Mídia Ninja)
Fernando Velázquez
Marcela Bonfim
Mozart Mesquita
Flávio Camargo
Amalia Safale
Paulo Garcia
Cássio Vasconcellos

Certamente o ImageCon terá muitas pautas em sua próxima edição, esperamos, presencial. Se a princípio o que tínhamos nas mãos eram teorias e análises, após a pandemia, hoje, podemos ter certeza de muitas coisas. Certamente o debate partirá de um patamar muito mais alto.





Coletivo Barra Funda

MINHOÇÃO
SÃO PAULO | SP
17/04/2021

Quanto ao imaginário (que pode ser definido pelos vieses da psicanálise; da comunicação, que contém além da imagem técnica, seja ela visual, sonora, sensorial de forma geral, também processos de narrativa; da criatividade), a compreensão de suas teorias, construções e possibilidades nunca antes foram tão acessíveis ao cidadão comum. Fomos coletivamente colocados no divã e convidados a compreender os processos massificados.

A primeira edição da Conferência ImageCon pode ser assistida diretamente no YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=8v7538Hzy64>

Conferência Online (25/04/2021)

Deborah Osbam
Sérgio Ganaphi
Daniel Rezende
Day Rodrigues
João Wainer
Helio Mata Machado
Rita Moraes
Alexandre Orion
Juliana Vicente
Tom Filho
Mozart Mesquita
Leo Saldanha
Pio Figueiroa
Cezar Ovale



**aprendemos
nos livros**

A produção contemporânea, se confirma e se mostra como uma apaixonada experiência pelo fazer, cuja intensidade, provocada pelos ruídos e estranhamentos que saltam aos olhos, cria uma fascinante surpresa que põe em êxtase os nossos sentidos, pois tem a capacidade de nos transportar para um outro mundo de luzes e sombras, que se articulam numa atmosfera plural e pelas tensões que daí emanam.

Rubens Fernandes Junior - Labirinto e
identidades – panorama da
fotografia brasileira - 1948-1996)

• • •

Orlando Azevedo

Embora nascido na Ilha Terceira dos Açores, em 1949, é um dos baluartes da fotografia paranaense, residindo em Curitiba desde fins da década de 1960. Ali, desenvolveu intensa atividade fotográfica, notadamente no campo da publicidade, porém sem nunca descuidar dos ensaios pessoais que originaram livros ou exposições.





Orlando Azevedo desempenhou também significativo papel como agitador cultural, tendo sido diretor de Artes Visuais da Fundação Cultural de Curitiba em dois períodos (1992 e 1993/96). Foi também responsável pela criação da Bienal de Fotografia Cidade de Curitiba, em 1996. Criou $\frac{3}{4}$ juntamente com a esposa e sócia, Vilma Slomp $\frac{3}{4}$ há mais de duas décadas a editora e galeria Fotográfica, que também promove cursos e ciclos de palestras.

Entre seus livros, figuram: *Fitas e bandeiras* Venske (1988), *Foz do Iguaçu, Nossa Terra* (1989), *Jardim de Anões* (1993); *Iguaçu* (2002); *Sudarium* (2010); e *Expedição Coração do Brasil* (2002), a ambiciosa obra em três volumes (*Terra; Homem; Mito*) resultado de 70 mil quilômetros de viagem por todo o Brasil durante o período de 14 meses.



Em 1998 foi considerado artista português de destaque no universo das artes visuais residente no Brasil, através do Ministério das Relações Exteriores e Secretaria das Comunidades Portuguesas em Portugal.





Em 2003, recebe o Prêmio Talento do Paraná.
Em 2005, a Câmara dos Vereadores de Curitiba confere certificado de Honra e Mérito a sua participação na Comunidade Portuguesa em Curitiba e na cultura local. Em 2007, o prêmio cultura e divulgação Cidade de Curitiba.
Em 2007, é um dos três finalistas mundiais no campo das artes de portugueses radicados no exterior.

Em 2010, é convidado pela Embaixada do Brasil em de Sri Lanka através do diplomata Pedro Bório e do Itamaray / Ministério das Relações Exteriores para expor e dar palestras em Colombo (Sri Lanka) e em Mumbai e Delhi (Índia).

Em 2013, palestra e ministra em Lisboa no PhotoBook no LX Factory. Em 2014, palestra na Biblioteca Municipal de São Miguel, Ilha de São Miguel / Açores.







aprendemos nos livros

“Se é permitido à fotografia completar a arte em algumas de suas funções, cedo a terá suplantado ou simplesmente corrompido, graças à aliança natural que achará na estupidez da multidão. É necessário que se encaminhe pelo seu verdadeiro dever, que é ser a serva das ciências e das artes, mas a mais humilde das servas (...). Que ela enriqueça rapidamente o álbum do viajante e dê aos olhos a precisão que faltaria à sua memória, que orne a biblioteca do naturalista, exagere os animais microscópicos, fortifique mesmo alguns ensinamentos e hipóteses do astrônomo; que seja enfim a secretária e bloco-notas de alguém que na sua profissão tem necessidade duma absoluta exatidão material. Que salve do esquecimento as ruínas pendentes, os livros as estampas e os manuscritos que o tempo devora, preciosas coisas cuja forma desaparecerá e exigem um lugar nos arquivos de nossa memória; será gratificada e aplaudida. Mas se lhe é permitido por o pé no domínio do impalpável e do imaginário, em tudo o que tem valor apenas porque o homem lhe acrescenta a sua alma, mal de nós”

Phillipe Dubois, O ato fotográfico, Lisboa, Vega - 1992.

coleção de memórias

Coletivo Fotográfico

Por Liliane Giordano

Os cinco sentidos estão em evidência e são o conceito da exposição fotográfica Coleção de Memórias. As imagens foram registradas por um coletivo fotográfico. As fotos, impressas em papel seda e diversos outros materiais, como adesivos, retratam os detalhes do Museu Municipal.



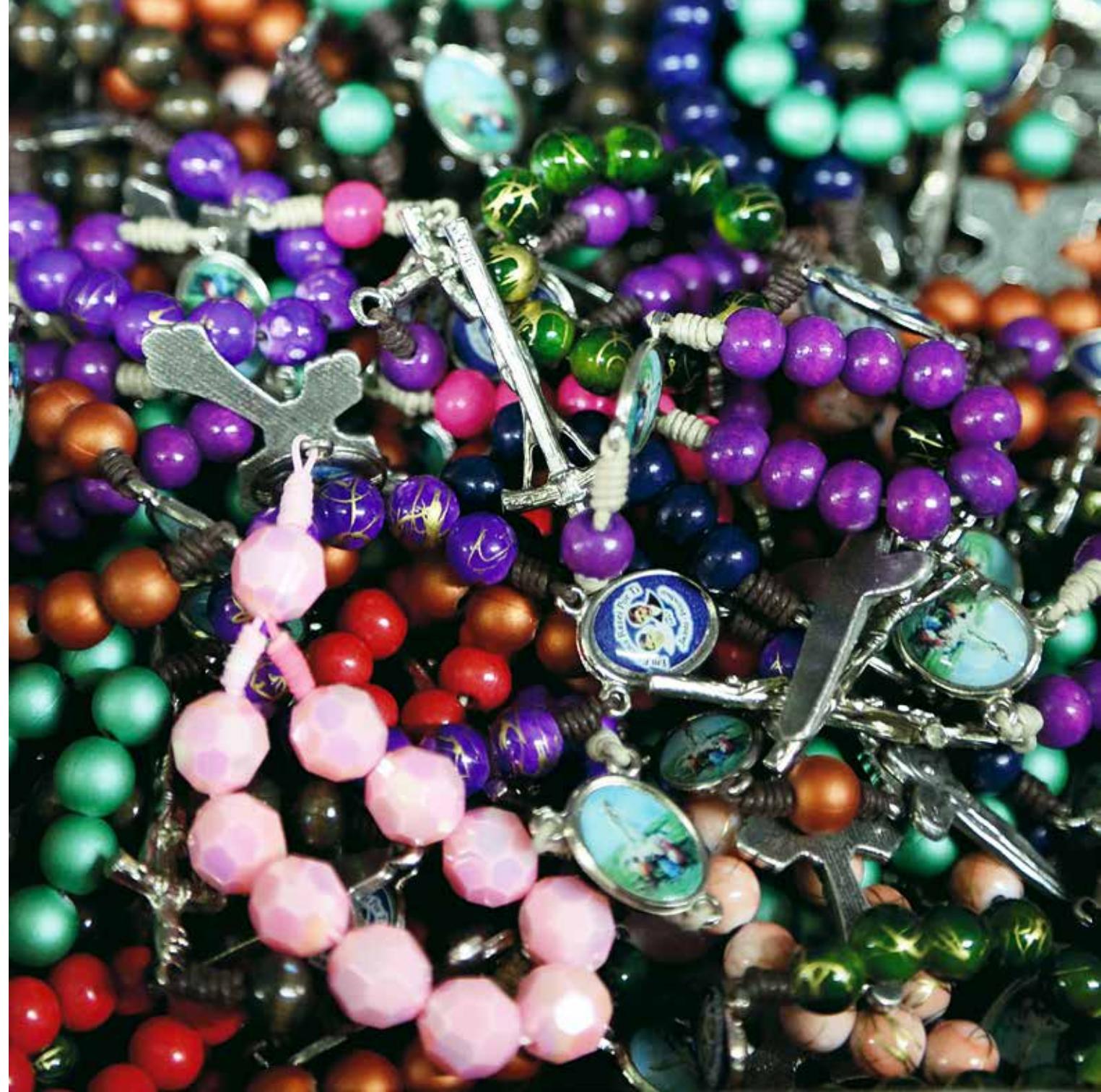


O museu é um espaço de preservação da história coletiva. Não da sua memória. Não da minha. Mas da nossa história como um povo. Que tem fatos, aspectos, raízes em comum. Aquelas lembranças que todos partilham. Seja por meio de qualquer sentido que nos desperte sensação de pertencer: as intangíveis memórias, os objetos palpáveis, as imagens, os sons, os cheiros. Se é de todos, o museu não deve ter paredes. Sua estrutura deve ser tão transparente como um vidro, seu tronco central, feito de seda. Para que a luz passe por entre essas estruturas e reflita e expanda as nossas memórias, para que elas estejam sempre ao alcance de todos, visível, palpável, tangível. onde se pode existir. Violência doméstica, estupro e intimidação são algumas das razões por trás desse tipo de autopunição.

A cultura da vergonha, inerente à sociedade japonesa, impede muitas vezes que essas histórias sejam contadas.

Segundo Okahara, a violência doméstica e casos de estupro ocorrem em muitas famílias, mas, na maioria dos casos, as vítimas optam por permanecer em silêncio. Diante da depressão e distúrbios relacionados ao pânico, são incapazes de viver uma vida normal e o ato de molestarem a si mesmas se torna uma forma de punição, ao mesmo tempo em que alivia a ansiedade e o estresse. que estão fixadas nas paredes apenas com alfinetes.

Assim surge a exposição fotográfica Coleção de Memórias. Se é de todos, então, nada melhor que um coletivo de fotógrafos para registrar cada detalhe do Museu. Assim, cada recôndito é visitado, e as imagens trazem visões particulares que, na sua diversidade, contemplam o todo.









Se é para ser transparente, nada melhor então que imprimir algumas destas imagens em papel seda, para deixar toda a luz passar pelo papel e espalhar sensações de pertencimento histórico a quem as observa. Cada obra, assim, produz sombras difusas, mas desperta sentimentos concretos no observador.

E se é de sentidos que falamos, se é pelos sentidos que nos apropriamos do mundo ao nosso redor, a exposição Coleção de Memórias quer propiciar um contato com a nossa história coletiva por meio deles. Assim, é importante interagir com o que cada imagem pretende despertar. Preste atenção aos estímulos sensoriais. Mas não fique restrito a isso. Uma só imagem pode trazer dezenas de sentidos. E sensações. Com a leveza de um papel seda, mas com a concretude de nossa história.

A ideia principal do projeto é aproximar a sociedade deste espaço que resguarda a memória coletiva caxiense. Assim, uma grande instalação será montada no Museu, na qual os espectadores podem interagir por meio dos cinco sentidos. Assim, haverá ambientação de sons (audição) e de cheiros (olfato) e, é claro, muitas imagens (visão). Para completar os sentidos, a instalação terá caixas para as pessoas sentirem por meio do tato e, por fim, o paladar será aguçado com pequenas guloseimas.

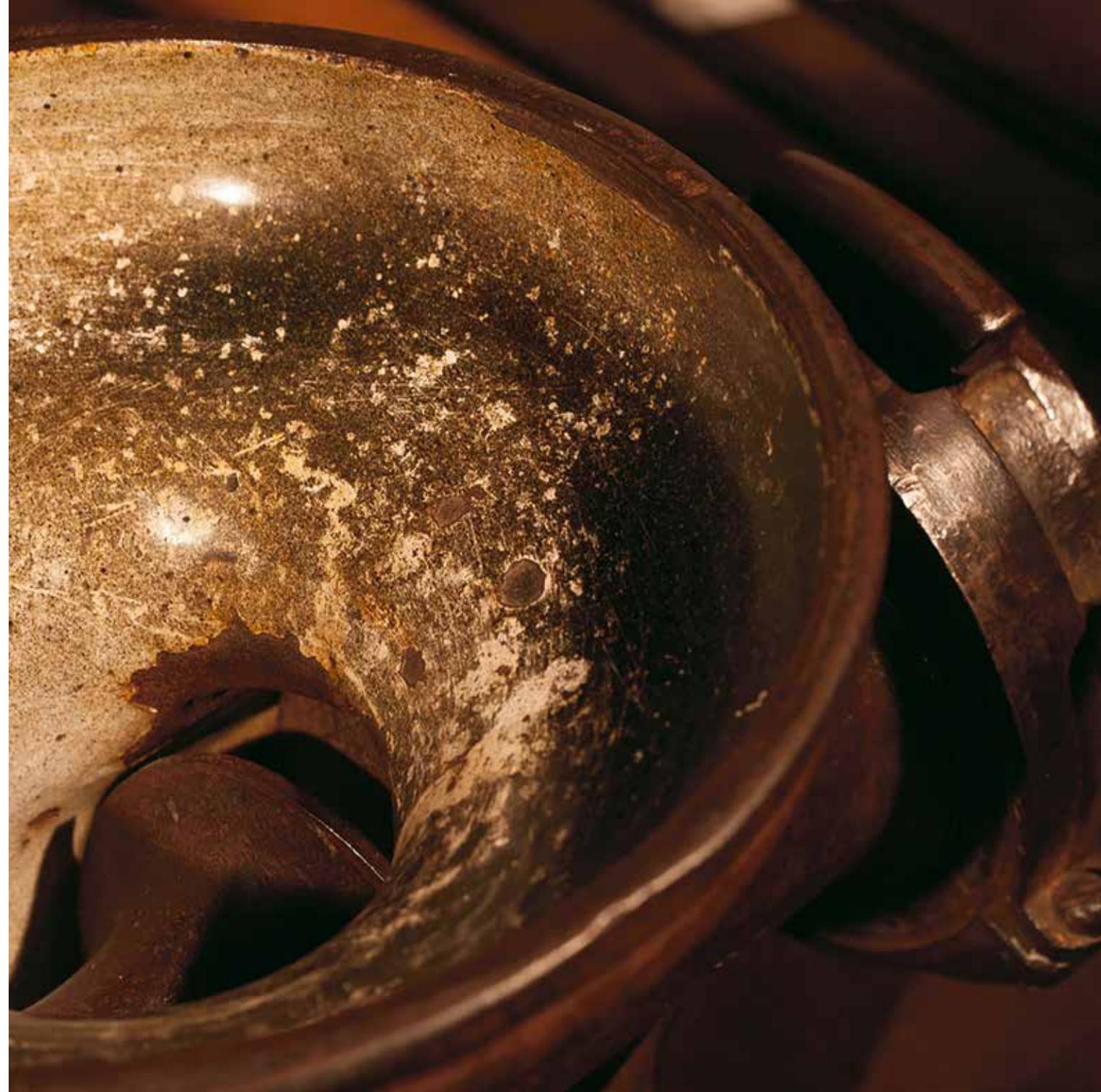
As fotos são realizadas pelo coletivo fotográfico, integrado por: Carla Tessari, Carlos Gandara, Fabrizio Brustolin, Javier Paquito Herrera, José Alberto Selbach Junior, Marilise Pedroso Cesa, René Rossi. A curadoria é de Liliane Giordano.

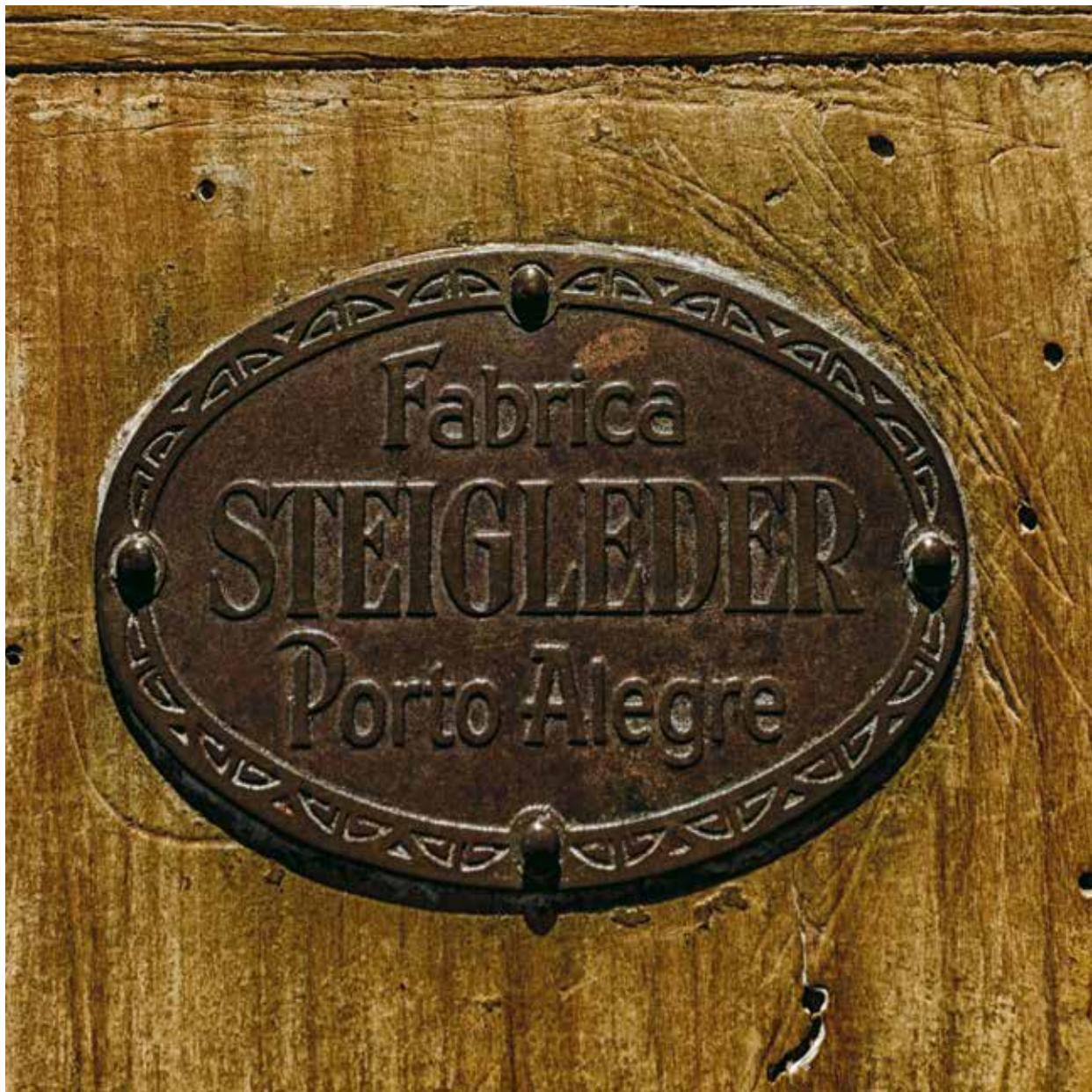














*DICA DE FILME / O LABIRINTO DO
FAUNO - GUILLERMO NAVARRO, 2006*

*o labirinto
do fauno*





Lançado em 2006 e dirigido pelo mexicano Guillermo del Toro, O Labirinto do Fauno se consagrou como uma grandiosa fábula moderna. Ambientado na Espanha no ano de 1944, o filme se passa logo após o desfecho da guerra civil espanhola. A vitória das tropas Falangistas, lideradas pelo general Francisco Franco, deu origem a um regime ditatorial de extrema direita no país. Devido a esse contexto que Ofélia, personagem principal da obra, uma imaginativa menina de 10 anos muda-se da cidade para uma mansão nas montanhas, tendo sido levada por sua mãe Carmen que se encontrava grávida e enferma. Ali reencontram seu padrasto Vidal, que era capitão do exército fascista, um homem que exalava disciplina, autoridade e tinha como propósito caçar os últimos rebeldes pela região. Entretanto, o filme possui como trama paralela a “real” história de Ofélia: a menina seria a reencarnação de uma princesa que escapou de um submundo nos subterrâneos, universo habitado por criaturas fantásticas como fadas, faunos e monstros.



A essência do filme se baseia na correlação entre as duas realidades vividas por Ofélia. Ao mesmo tempo em que a menina suporta todas as mudanças ocorridas a partir do casamento de sua mãe com o capitão, seu novo e detestado pai, possui a árdua missão de cumprir três tarefas que a levarão de volta ao seu reino no submundo. Essas tarefas eram ministradas pelo Fauno, uma criatura metade homem, metade bode.

Em Labirinto do Fauno podemos encontrar diversas alegorias que dialogam entre si. Assim, Ofélia é a representação máxima da infância fundamentada na inocência, insolência e pureza. Em contraposição temos Vidal personagem obediente, porém cruel, violento e extremamente pragmático, característica que faz com que o mesmo ignore as subjetividades ao seu redor e se torne vulnerável. A boa atuação de Ivana Baquero (Ofélia) cria uma grande simpatia do expectador para com a personagem. No entanto, o real destaque vai para o ator Sergi López (Vidal) que consegue desenvolver muito o seu papel escapando de uma atuação caricata e realçando as nuances da intensa e doente personalidade do general.





As outras duas alegorias centrais no filme são a do Fauno: representante da natureza principalmente da terra e das florestas simbolizando a vida desprendida da ganância humana. E Carmen, uma figura frágil e enferma representando a omissão e passividade que podem surgir diante de grandes dificuldades. Dessa maneira, cabe a realidade fantástica afastar a menina do autoritarismo violento do padrasto e da negligência da mãe.

A criada Mercedes e o médico, também são figuras importantes para a trama. Ambos estão infiltrados na mansão buscando informações e materiais que possam ajudar o exército rebelde. Mercedes se sobressai como uma importante figura feminina, menosprezada pelo capitão exatamente por ser mulher, consegue participar da resistência ao regime de forma discreta, porém decisiva. O Doutor se distingue e cativa através da insubordinação ao regime franquista diante das condutas que considerava moralmente desprezíveis.

Apesar da aproximação com os contos de fada devido ao enredo “princesa injustiçada que perde o seu trono e busca retomá-lo com a ajuda de seres fantásticos”, O Labirinto do Fauno é uma fábula completamente divergente das que são lançadas normalmente e se enquadram no padrão dos estúdios Disney. Toda a obra, sobretudo os personagens e cenários possuem um caráter macabro e assombroso. Del Toro fez com que muitas sequências como a em que Carmem sofre uma hemorragia adquirissem uma atmosfera de suspense e terror. Sem dúvidas o maior mérito da obra e consequentemente o que a torna tão grandiosa é a harmonização do enredo. O filme comporta as duas histórias sem que uma se sobreponha a outra, sendo a direção acurada de Del Toro um dos aspectos mais importantes para que isso ocorra.

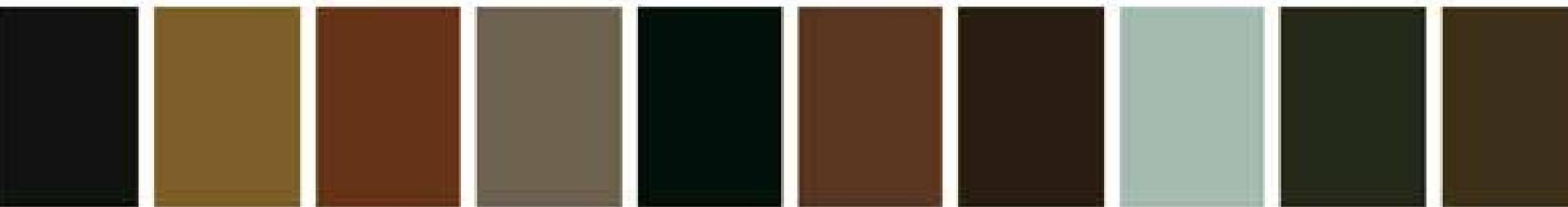




Sem dúvidas o maior mérito da obra e consequentemente o que a torna tão grandiosa é a harmonização do enredo. O filme comporta as duas histórias sem que uma se sobreponha a outra, sendo a direção acurada de Del Toro um dos aspectos mais importantes para que isso ocorra.

Um belíssimo destaque dentro das noções técnicas foi a caracterização dos personagens fantásticos. É impressionante perceber que o Fauno e o Homem Pálido foram feitos a partir de figurinos e maquiagem, sem que ocorresse uma grande utilização de CGI no filme. Esse é um atributo característico da filmografia do diretor, que trabalhou por dez anos como supervisor de maquiagem, se destacando tecnicamente em Hellboy.

Na fotografia a predominância de uma paleta de cores terrosas, mais escuras e o uso de sombreados cercando as imagens remetem aos contos de fada antigos. A trilha sonora, inteiramente orquestrada, feita especialmente para o filme pelo compositor espanhol Javier Navarrete é um grande destaque.



aprendemos nos livros

O real é a interpretação que os homens atribuem à realidade.

O real existe a partir das ideias, dos signos e dos símbolos que são atribuídos à realidade percebida [...] As ideias são representações mentais das coisas concretas e abstratas. Essas representações nem sempre são símbolos, pois como as imagens podem ser apenas sinais ou signos de referência, as representações aparecem referidas aos dados concretos da realidade percebida.

Laplantine & Trindade - 2000.

estampa pop

Projeto solidário para a comunidade artística

Pensando em como ajudar artistas de Alagoas na pandemia,

Gustavo Boroni, multiartista e empreendedor do Estúdio criativo Estampa POP criou o projeto solidário #VemserPOP.

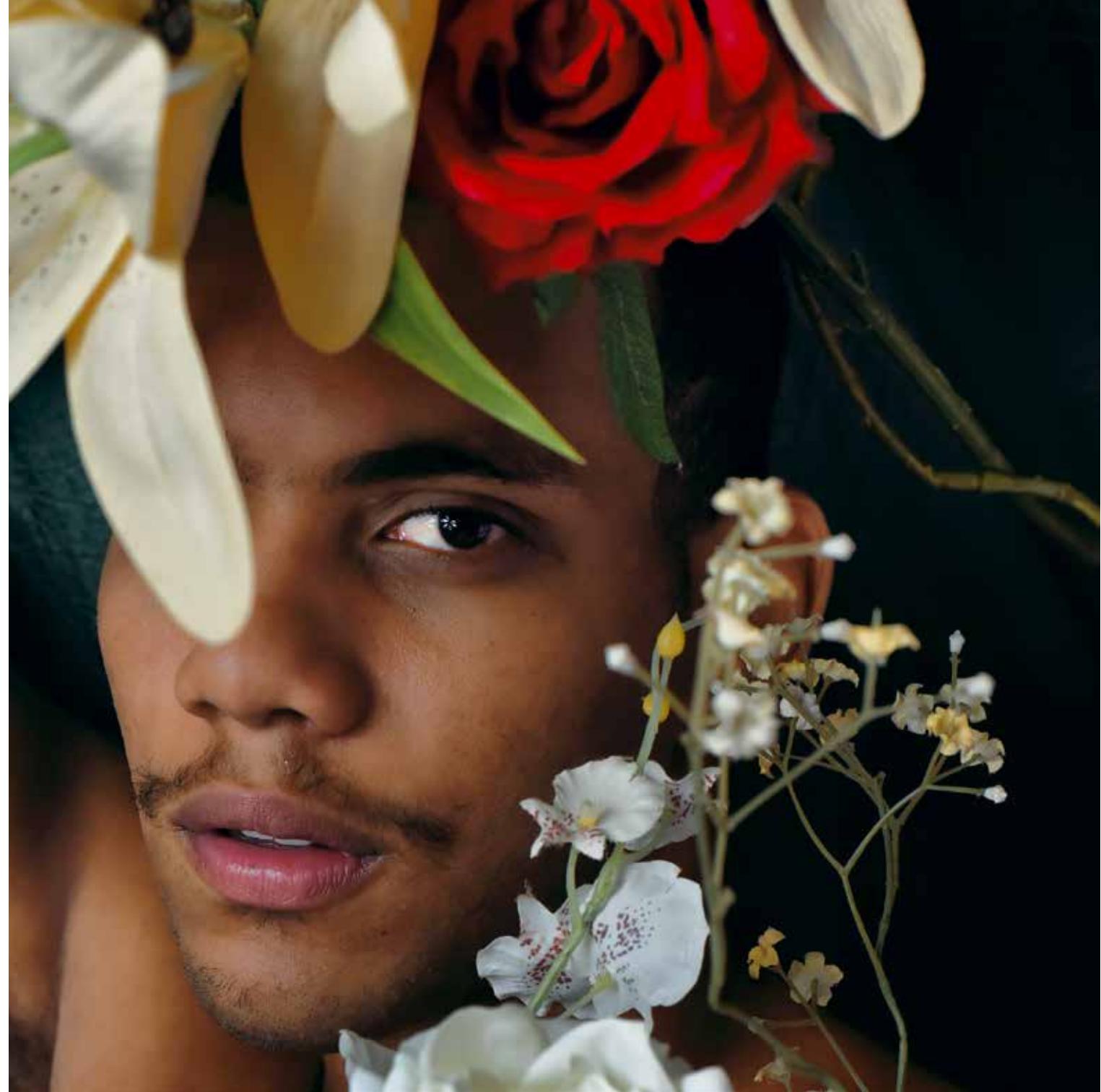
A seletiva para artistas participantes foi aberta na redes sociais do estúdio em abril, dentre modelos, cantores, artistas de circo, do teatro, profissionais da moda, beleza, cultura e entretenimento.



**Exposição
Fotografica**



**Projeto
Solidário**
#VEMSERPOP





A proposta é solidária, criar novas conexões e empatia para dias melhores nesta pandemia.

Os artistas ganham uma sessão de fotos e o estúdio Estampa POP (localizado em Maceió) contribuiu para um Nordeste criativo com mais artistas valorizados, talentos amplificados e um autoestima elevada de positividade.

Sete notas musicais,
Sete dias da semana.
Sete cores do arco-íris.
Sete artistas alagoanos foram selecionados e participaram de divertidos ensaios fotográficos com direção de arte e fotografia assinados por Gustavo.

VALORIZE



Indique o artista
e o microempreendedor
para seus amigos



Compartilhe o conteúdo



Salve os posts para
aumentar o engajamento,



Comente com elogios



Crie empatia



5 75

Valorize o artista,
compre do microempreendedor,
curta suas redes sociais
e alimente suas paixões.

Arte cura feridas

Se para a comunidade artística não está sendo fácil viver da arte na pandemia, imagine para tantos microempreendedores continuar com seus projetos. Redução das vendas e conseqüente diminuição no faturamento levaram muitos microempreendedores a fecharem seus negócios. Seja pela dificuldade em fidelizar clientes diante do cenário imposto pela pandemia de Covid-19.

Gustavo Boroni, responsável pelo projeto solidário, fez tudo sozinho, desde processo de curadoria na seleção dos artistas, criação do conceito da direção de arte dos ensaios, registro fotográfico, edição, produção de conteúdo para redes sociais e até esse texto que você está lendo neste momento. Ser microempreendedor atuando com espaço físico inaugurado recentemente (sede do estúdio Estampa POP foi inaugurado em março deste ano, localizado no centro da cidade de Maceió) é viver em verdadeira gangorra emocional.

As contas não param de chegar, mas o que resta fazer se não ajudar outras pessoas nesta pandemia, promovendo ações de bem-estar para prosperar dias melhores.

Ajuda é mútua em processos colaborativos em que todos ficam fortalecidos, por este motivo, cheio de dores neste novo normal mas resiliente em transformar a dor em arte, Boroni criou o projeto. Abriu as portas de seu estúdio, presenteou os artistas com sessões de fotos para ajudar curar algumas feridas. E o resultado dos sete ensaios fotográficos foi uma odisseia em pintar com luz, congelando sorrisos, registrando puro talento acalentado pelos artistas.



A Exposição fotográfica projeto solidário
#VemSerPOP aconteceu em 05 de julho de 2021
no Estúdio Estampa POP.

Com direção artística e fotografica
de Gustavo Boroni

Artistas participantes:
Patrick, Phelipe Ribeiro, João Sipá, Natalinha
Marinho, Laís Lira, Jeyverson Felipe, Jô Costa.

Exibido no Instagram no perfil @estampapop

Saiba mais:
www.estampapop.com contato@estampapop.com.br



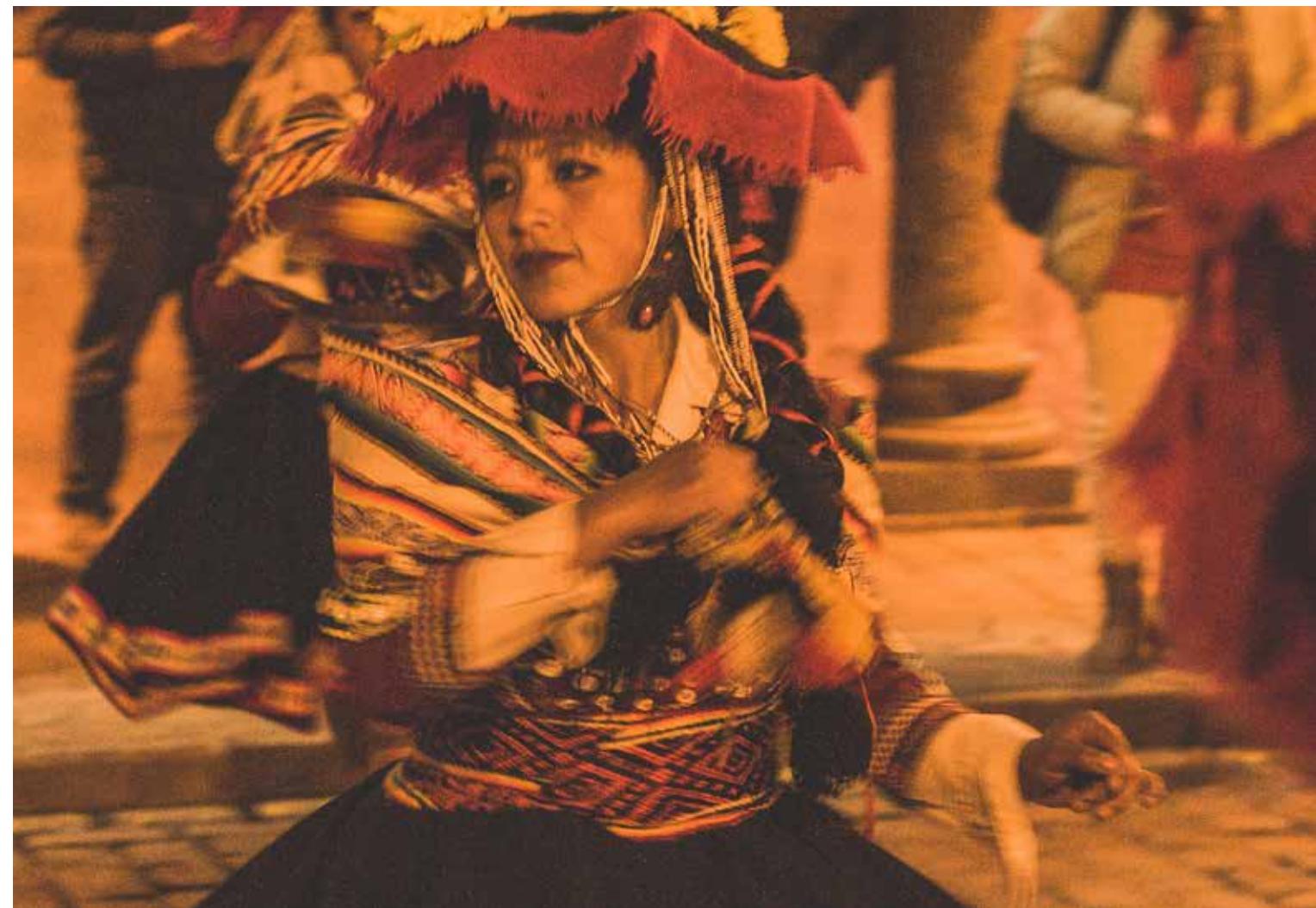
**aprendemos
nos livros**

“estar no universo fotográfico, implica viver , conhecer, valorar e agir em função de fotografias. Isto é: existir em um mundo-mosaico. Vivenciar passa a ser recombinação constantemente experiências vividas através de fotografia.

Conhecer passa a ser elaborar colagens fotográficas para se ter “visão de mundo”. Valorar passa a ser escolher determinadas fotografias como modelos de comportamento, recusando outras. Agir passa a ser comportar-se de acordo com a escolha.

Flusser - 2002.

instituto
cultura
latina





A América Latina é mais que um continente. É um território cheio de culturas únicas e que também se conectam entre si, trazendo uma sensação de pertencimento a todos os povos que aqui habitam. E isso é tanto para os originários quanto os que aqui chegaram e criaram raízes, com culturas herdadas ou criadas e adaptadas, resultando em uma mistura única. Podemos não conhecer toda a imensa riqueza patrimonial.

Inevitável é sentir nas veias o pulsar da identidade que nos interconecta. Para valorizar e preservar a arte e a cultura do continente é que nasce o Instituto Cultura Latina, com sede em Caxias do Sul, RS. Seu objetivo é promover a cultura única do nosso território, por meio da educação e da arte. Procura ainda defender e conservar o patrimônio natural, histórico, artístico e cultural da América Latina. O Instituto desenvolve atividades em educação, arte e cultura. Aulas de espanhol e de português para estrangeiros, intercâmbios culturais e eventos de arte e cultura são promovidas para disseminar e congregar os saberes entre os países da América Latina.

O Instituto nasce em uma casa já reconhecida pela cultura e criatividade por excelência: a Sala de Fotografia, escola de fotografia fundada em 2007. As duas instituições se unem em prol da educação. Aprenda sobre a cultura latino-americana com a gente!

Você vai descobrir que a América Latina tem riquezas culturais que são únicas, e nos mostra um olhar singular sobre nossas fronteiras.





Revista
SALA DE
FOTOGRAFIA
nº 10 - out/2021

Parceiros

SALA DE
FOTOGRAFIA
MARIA KLARA

Plug
ideias em
comunicação

FHOX

REDE
DE PRODUTORES
CULTURAIS DA
FOTOGRAFIA
NO BRASIL

LILIANE
GIORDANO

BOSSA NOVA
FOTO

CLUBE DO
FOTOGRAFO
CAXIAS DO SUL, RS

amarillo
estúdio de criação

Emílio
EMOLDURAÇÕES E GALERIA

www.saladefotografia.com

Rua Garibaldi, 789, Sala 177. Edifício Estrela, Caxias do Sul | RS
(54) 3534.8994 | 9.9159-7637 - saladefotografia@gmail.com